

Audiência Pública: Violência contra Mulheres Negras e Indígenas

Enfrentamento à Misoginia e ao Racismo

 Congresso Nacional — Brasília, Março de 2026





Contexto e Objetivos

Urgência de respostas coordenadas para a violência letal contra mulheres negras e indígenas.

Cenário Atual

Esta audiência é um instrumento estratégico para apresentar evidências técnicas, alinhar o diagnóstico entre os Três Poderes e acelerar marcos legislativos de proteção.

Dados Alarmantes



Apresentar o diagnóstico atualizado de feminicídios, violência doméstica e sexual, evidenciando o crescimento desproporcional da violência contra mulheres negras.

Centralidade do Recorte Racial



Demonstrar como o racismo estrutural agrava as vulnerabilidades, criando barreiras de acesso à rede de proteção e ampliando a impunidade.

Marco Legislativo: Avançar na criminalização da misoginia



Debater a aprovação da lei que criminaliza a misoginia, tipificando-a como crime de ódio, um passo essencial para o sistema de justiça brasileiro.

Por que a criminalização da misoginia é fundamental?



Reconhecer a misoginia como crime de ódio é essencial para romper o ciclo de impunidade que alimenta o feminicídio.

Marco Civilizatório

Uma resposta legislativa robusta para proteger a vida e a dignidade das mulheres.



Tipificação e Responsabilização

Preenche lacunas legais ao definir misoginia como crime de ódio, permitindo penas de 2 a 5 anos. Inibe condutas discriminatórias na raiz, antes que evoluam para violência física letal.



Proteção a Mulheres Negras e Indígenas

Fundamental para mulheres negras e indígenas, principais alvos de discurso de ódio. A lei oferece ferramentas para combater a violência onde o racismo e o sexismo se intersectam.



Articulação de Políticas Públicas

A implementação exige ação coordenada entre Segurança, Justiça, Saúde e Assistência, fortalecendo a rede de prevenção e o acolhimento qualificado.

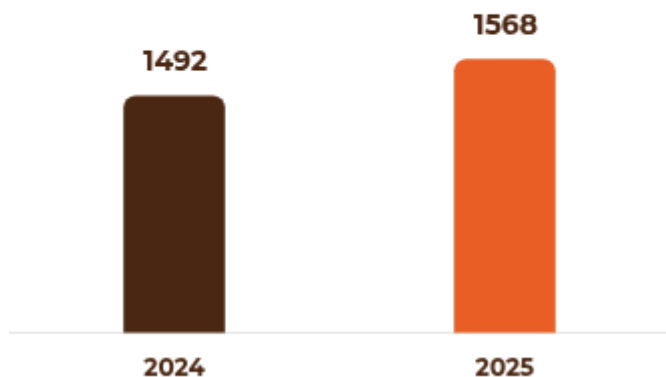
Feminicídios no Brasil: Dados Alarmantes



📅 Evolução de Casos

1.568

Feminicídios em 2025



+4,7% de Aumento
Em relação a 2024 (1.492 casos).

♀ Recorte Racial

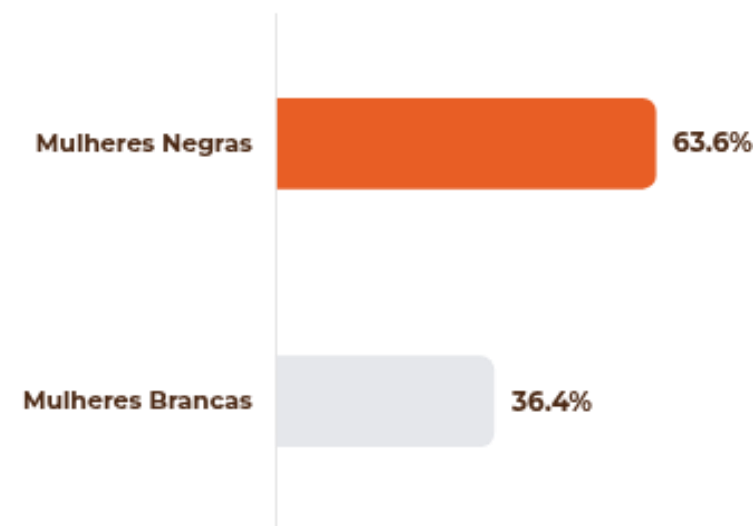
Média geral de vítimas:



79%
Mulheres negras são as principais vítimas da violência letal.

📄 Raio-X de 2024

Percentual de Vítimas Negras (2024)



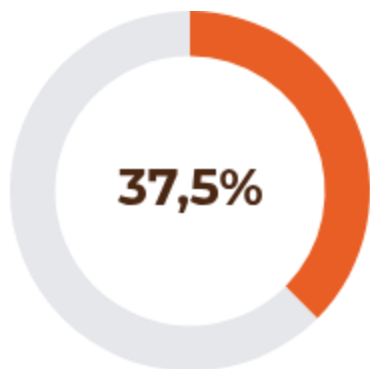
63,6%
Das 1.492 vítimas em 2024 eram mulheres negras.

Violência contra Mulheres: Prevalência e Raça

Violência Ampla

37,5%

Das mulheres ≥16 anos
Sofreram algum tipo de violência no
último ano

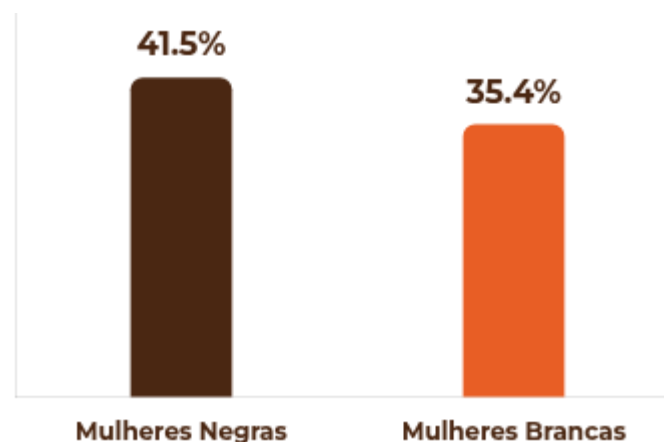


Dimensão do Problema

Milhões de brasileiras vivenciam violência física, psicológica ou sexual anualmente.

Disparidade Racial

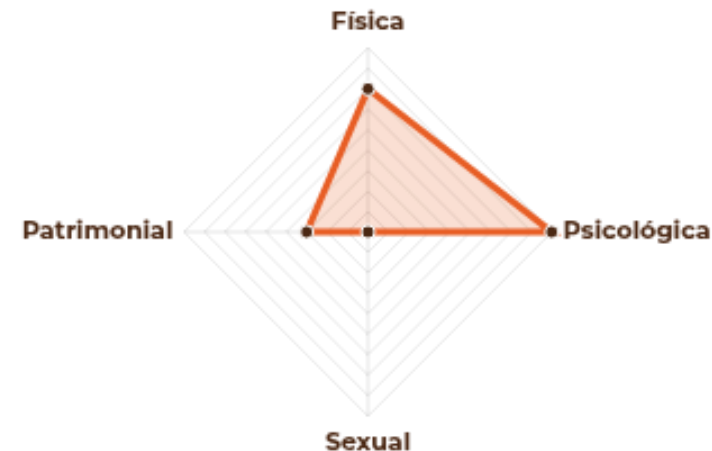
Prevalência por raça/cor (%):



+6.1 p.p.
Maior incidência

Mulheres negras sofrem violência em taxas significativamente superiores às mulheres brancas, evidenciando o racismo estrutural.

Tipologias



Análise: A violência contra **mulheres negras** não é apenas mais frequente, mas **frequentemente mais grave e com menores taxas de acesso à justiça e serviços de proteção.**

"O **racismo** potencializa as **vulnerabilidades de gênero**, criando barreiras adicionais de proteção."

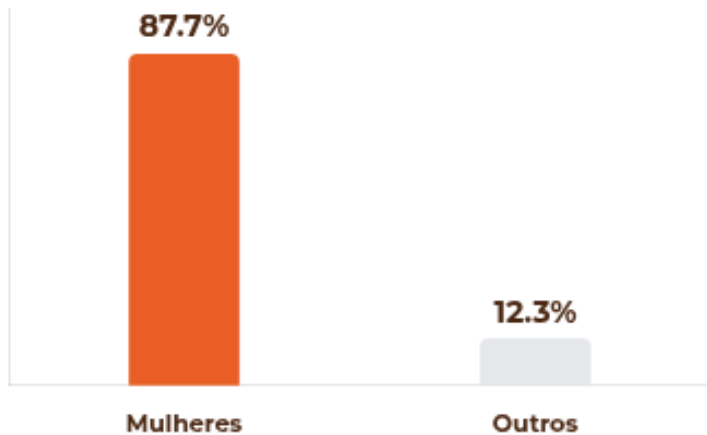


Estupros e Violência Doméstica: **Urgência**

Estupros no Brasil

87.545

Casos registrados em 2024



87,7% Das Vítimas

São do gênero feminino, evidenciando a violência de gênero.

Recorte Racial

Distribuição das vítimas de estupro:



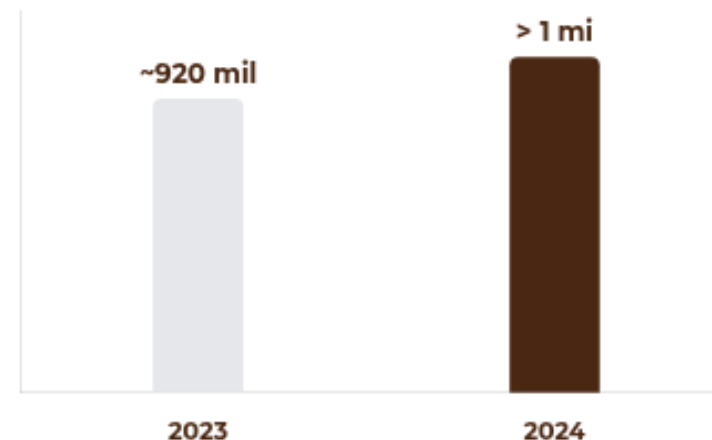
! **55,6%** Das Vítimas

São mulheres negras, demonstrando a interseccionalidade da violência.

Chamadas 190

> 1 Milhão

Chamadas em 2024



2 Chamadas
Por Minuto

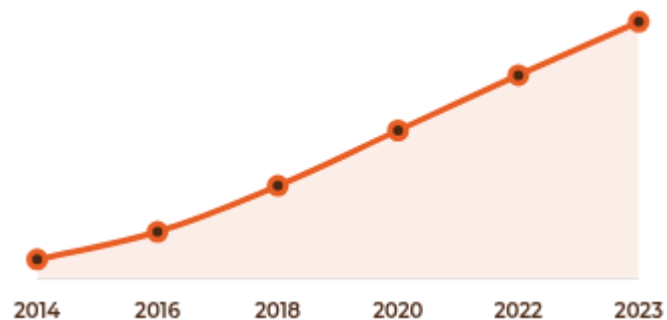
Volume de violência doméstica exige resposta integrada.

Violência contra Mulheres Indígenas

Explosão de Casos

+258%

Aumento (2014-2023)



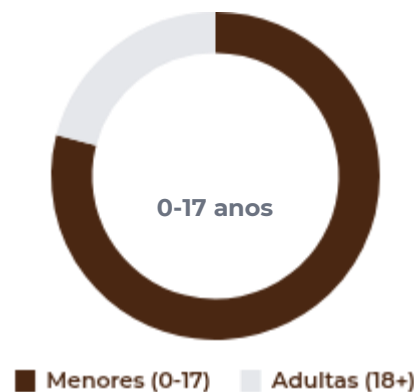
Tendência Crítica

O crescimento exponencial revela a urgência de intervenção estatal e a quebra do silenciamento histórico.

Infância em Risco

Vítimas Menores de Idade:

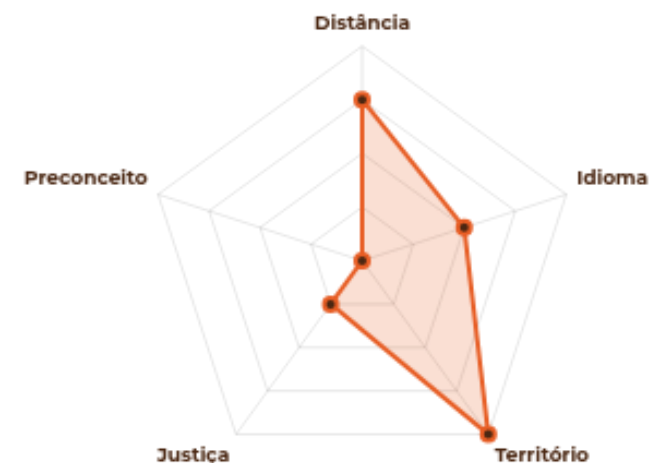
79%

das vítimas

ALERTA MÁXIMO

A violência sexual é prevalente nesta faixa etária, exigindo protocolos específicos do Conselho Tutelar e Saúde Indígena.

Barreiras de Acesso



Desafio: A subnotificação é agravada pelo isolamento geográfico e barreiras linguísticas, dificultando a chegada da rede de proteção.

Femicídios e Racialização da Violência

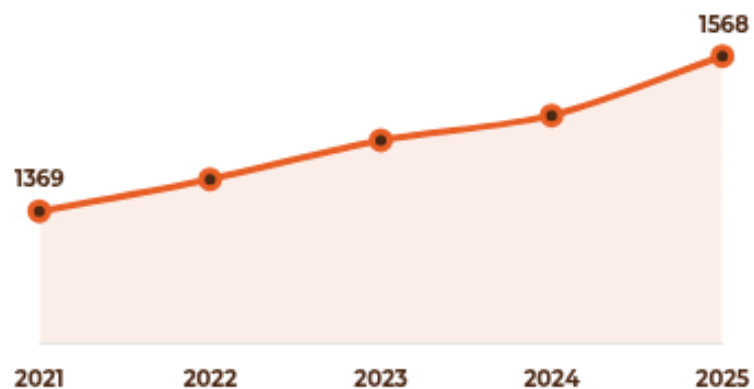


Tendência Temporal

1.568

Casos em 2025

Taxa de 1,43 por 100 mil mulheres

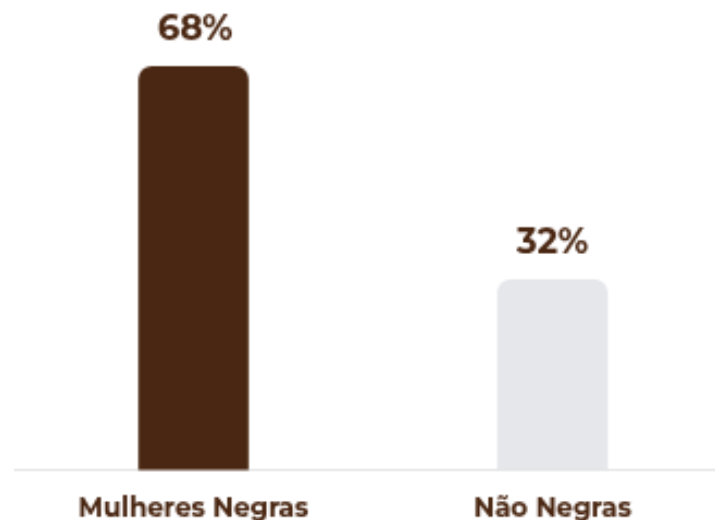


+4,7%
vs. 2024

+14,5%
vs. 2021

Recorte Racial

Proporção de vítimas em 2025:



Série Histórica (2021-2024)

62,6%
Negras

36,8%
Brancas

Dinâmica do Crime

64%

Ocorrem na Residência

O lar não é um lugar seguro.

~80%

Parceiros ou Ex

Ciclo de violência doméstica.

A violência letal é frequentemente o desfecho de um ciclo de abusos contínuos.



Prevalência Geral

37,5%

Das mulheres (≥16 anos) sofreram violência

Isso representa aproximadamente **21,4 milhões** de brasileiras vítimas de algum tipo de agressão ou assédio no último ano.

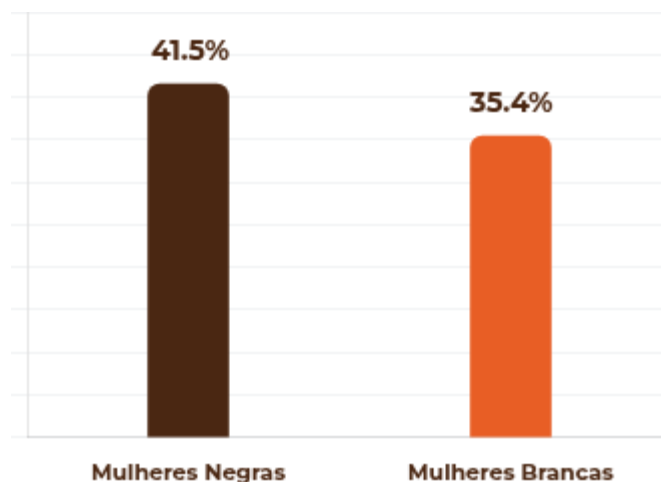
Física, psicológica, sexual, patrimonial ou moral.

21,4 mi de Vítimas

Volume massivo de violência.

Recorte Racial

Prevalência por Raça/Cor

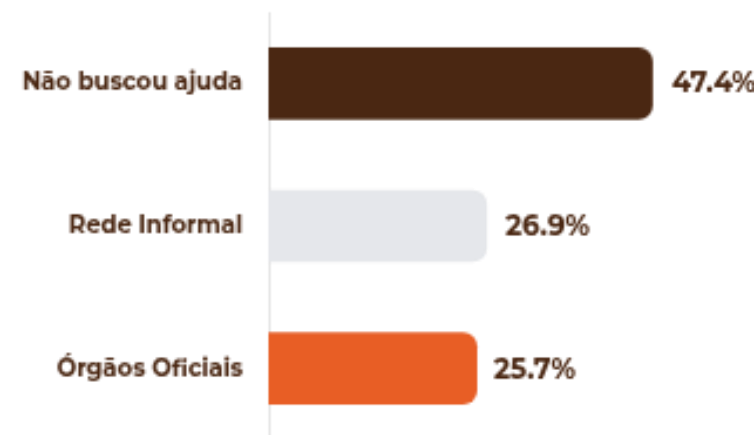


60,4%

Das notificações de violência contra mulheres adultas referem-se a **mulheres pretas e pardas**.

Silêncio e Acesso

Comportamento após agressão



47,4%

Não buscaram ajuda

Apenas **25,7%** recorreram a órgãos oficiais, evidenciando barreiras institucionais e desconfiança.

Violência Sexual e Doméstica



Estupros (2024)

87.545

Recorde Histórico

Vítimas por Faixa Etária



● 0-13 anos ● 14+ anos

Perfil das Vítimas:

87,7% são do sexo feminino

55,6% são negras

Violência Doméstica

>1 Milhão

Chamadas ao 190 (2024)

2 chamadas Por Minuto

Volume alarmante exige resposta imediata das forças de segurança.

65,7%

Dos casos ocorrem dentro de casa

45,5%

Dos autores são familiares/conhecidos

95.026

Casos de Stalking (+18,2%)

Medidas Protetivas

630.000

Solicitações em 2024

Taxa de Concessão

630 mil



Solicitadas

555 mil



Concedidas

Outras Violências:

51.866 casos de violência psicológica (+6,3%)

87,4% das medidas foram concedidas pelo Judiciário

Ligue 180 e Disque 100: Perfil das Denúncias



Ligue 180 (2025)

155.111

Total de Denúncias



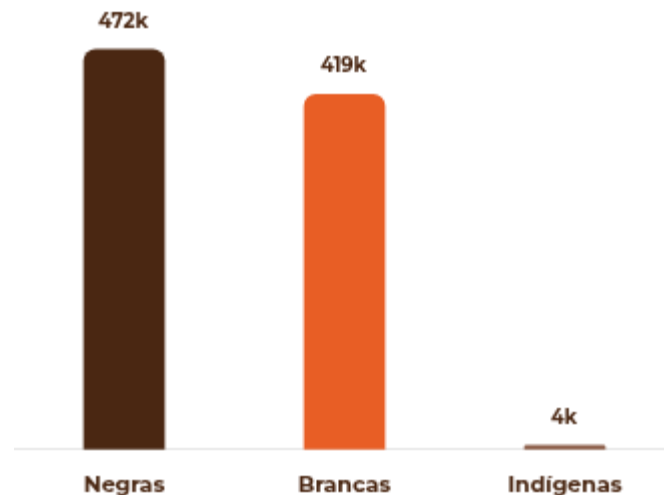
● Mulheres Negras ● Outras/Não Informado

807 Mulheres Indígenas
1.208 Comunidades de Terreiro

Denúncias específicas registradas no período.

Disque 100: Volume

Comparativo de registros por raça/cor:



Disparidade Racial

Mulheres negras representam o maior volume de denúncias no Disque 100.

Síntese do Cenário

As mulheres negras são, simultaneamente:

1. As principais vítimas

Refletindo a vulnerabilidade social e o racismo estrutural.

2. As que mais denunciam

Demonstrando resistência e busca ativa por direitos e proteção estatal.

Conclusão

Canais de denúncia são vitais, mas políticas de prevenção precisam ser racializadas.



Recorte Racial e Interseccionalidade

A Lente da Interseccionalidade



Racismo + Sexismo

A soma do racismo estrutural com o machismo não apenas adiciona, mas **multiplica as vulnerabilidades**, dificultando o acesso à rede de proteção.



Concentração Territorial

Efeitos devastadores concentrados em **periferias urbanas** e **territórios indígenas**, onde a presença do Estado é frequentemente precária.



Barreiras Institucionais

O **racismo institucional** gera **revitimização e desconfiança**, afastando **mulheres negras e indígenas** dos canais de denúncia.

Impactos e Diretrizes

Ciclos de Violência

A alta letalidade deixa rastros profundos de **orfandade** e perpetua ciclos de pobreza intergeracional, exigindo políticas de reparação.

Dados Desagregados

É imperativo produzir estatísticas com o quesito **raça/cor** preenchido adequadamente para dar visibilidade ao problema e qualificar as políticas públicas.

Saúde Mental

O sofrimento psíquico é agravado pela discriminação constante. A atenção psicossocial deve considerar o **trauma racial** como fator determinante.

Formação Antirracista

Capacitação continuada de agentes de segurança, saúde e justiça para romper com vieses e garantir atendimento humanizado e **sem racismo**.



Ministério da Igualdade Racial

Promover a igualdade racial e combater o racismo estrutural em todas as suas formas.

Nossa Missão

O MIR atua como órgão central de articulação das políticas de promoção da igualdade racial, com foco transversal na proteção da vida e enfrentamento à violência.



Coordenação de Políticas

Articulação interministerial e federativa para implementação do SINAPIR e fortalecimento de políticas de prevenção à violência racial e de gênero.



Combate ao Racismo

Desenvolvimento de **ações afirmativas** e mecanismos de **combate ao racismo**.



Promoção dos Direitos para a População Negra

Prioridade na defesa da vida de **mulheres negras, quilombolas, de povos de matriz Africana e de terreiro**, principais vítimas das desigualdades sociais e da violência letal.

Estrutura e Objetivos



Espaço de Referência

Equipamento público focalizado no atendimento a vítimas de violência racial e religiosa.



Abordagem Interseccional

Metodologia que considera raça, gênero e classe para um acolhimento integral.



Humanização

Prevenção à revitimização através de escuta qualificada e sem julgamentos.



Articulação em Rede

Elo entre a vítima e os serviços essenciais de saúde, assistência e justiça.

Serviços e Integração

Acolhimento

Triagem qualificada, apoio psicossocial imediato e suporte inicial para estabilização emocional das vítimas e seus familiares.

Orientação Jurídica

Informação clara sobre direitos, procedimentos legais e preparação para etapas de denúncia e processo judicial.

Rede SUS/SUAS

Encaminhamento assistido para equipamentos de saúde (UBS, CAPS) e assistência social (CRAS, CREAS) para garantia de direitos.

Sistema de Justiça

Articulação direta com Defensorias Públicas, Ministério Público e Delegacias Especializadas para acompanhamento dos casos.

Políticas Públicas para Mulheres



Prevenção e Enfrentamento

Programas de prevenção à violência com foco racial e étnico, articulados com estados e municípios.

Fortalecimento da rede
Atuação territorial



Autonomia Econômica

Ações de inclusão produtiva e empreendedorismo para mulheres negras e indígenas.

Qualificação profissional
Acesso a crédito



Saúde Integral

Atenção psicossocial e saúde da mulher negra no âmbito do SUS.

Articulação com a Rede de Atenção
Psicossocial do SUS



Justiça e Proteção

Apoio jurídica e garantia de medidas protetivas adequadas às especificidades culturais.

Articulação com Defensorias Públicas e
Rede de Justiça



Dados e Monitoramento

Produção de dados qualificados e indicadores de raça/cor para subsidiar políticas públicas.

Observatório da Igualdade Racial
Evidências para ação

Síntese



O enfrentamento ao racismo e à misoginia é um dever do Estado e uma urgência da nossa democracia.

Ministério da Igualdade Racial

Canais de Atendimento:

 www.gov.br/igualdaderacial

 @ministerioigualdaderacial

 gabinete@igualdaderacial.gov.br

Criminalização da Misoginia



Criminalizar a misoginia é passo fundamental para reduzir a impunidade e proteger a vida das mulheres, especialmente negras e indígenas, principais vítimas da violência letal.

Orçamento e Governança de Dados

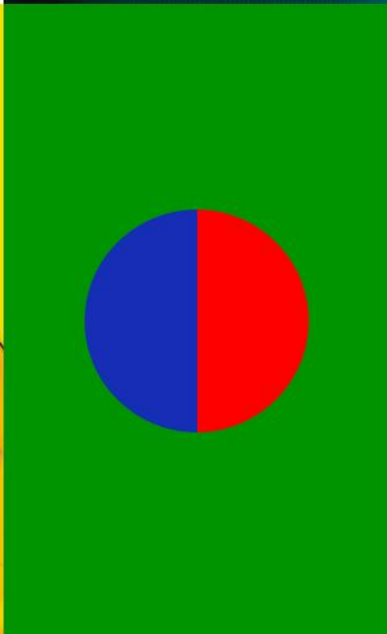


Garantir recursos para a implementação do PAAAJMFVI e unificar bases de dados nacionais para qualificar o enfrentamento à violência com recorte racial.

Fortalecimento da Rede de Proteção



Articular Executivo, Legislativo e Judiciário para que as políticas de prevenção e reparação cheguem efetivamente aos territórios e comunidades.



MINISTÉRIO DA
IGUALDADE RACIAL



Muito obrigada!

Bárbara Oliveira Souza

Secretária-Executiva Adjunta

Ministério da Igualdade Racial

barbara.souza@igualdaderacial.gov.br